




## Perfil e capacidade funcional de pessoas longevas: revisão integrativa

*Profile and functional capacity of long-lived people: integrative review*

*Perfil y capacidad funcional de personas longevas: revisión integradora*

Francisco Antonio Pereira Leitão Júnior<sup>1</sup> ; Rachel Gabriel Bastos Barbosa<sup>1</sup> ; Janylle Lucas Diniz<sup>1</sup> ;  
Wánderston Cássio Oliveira Araújo<sup>1</sup> ; Marília Braga Marques<sup>1</sup> ; Janaína Fonseca Victor Coutinho<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### RESUMO

**Objetivo:** descrever o perfil e a capacidade funcional de pessoas longevas encontradas na literatura científica. **Método:** revisão integrativa realizada em março de 2021, nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, LILACS, BDNF, SCOPUS e WEB OF SCIENCE, incluindo estudos realizados com idosos de 80 anos ou mais, institucionalizados ou da comunidade, que utilizassem as escalas *Barthel*, *Lawton e Brody* ou *Katz*, sem delimitação de período ou idioma. A análise ocorreu de maneira descritiva. **Resultados:** selecionaram-se 16 artigos, a maioria publicada em 2020, no idioma inglês, desenvolvidos por médicos e em países europeus. Predominaram longevos da comunidade, do sexo feminino e com comorbidades. A escala de Katz foi a mais utilizada para avaliar a capacidade funcional dos longevos e estes possuíam algum grau de dependência nas atividades diárias e instrumentais. **Conclusão:** os longevos são, em sua maioria, da comunidade, mulheres, com comorbidades, principalmente hipertensão arterial, e apresentam maior grau de dependência nas atividades instrumentais.

**Descritores:** Idosos; Idoso de 80 anos ou mais; Longevidade; Atividades Cotidianas; Promoção da Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** to describe the profile and functional capacity of long-lived persons found in the scientific literature. **Method:** this integrative review was carried out in March 2021 in the CINAHL, MEDLINE, LILACS, BDNF, SCOPUS and WEB OF SCIENCE databases, including studies conducted with people aged 80 years or more, institutionalized or in the community, using the *Barthel*, *Lawton & Brody* or *Katz* scales, with no time or language limits. The analysis was descriptive. **Results:** 16 articles were selected, most of them published in 2020, in English, by doctors, and in European countries. The long-lived persons were predominantly in the community, female and had comorbidities. The *Katz* scale was the most used to assess functional capacity in the long-lived persons, who displayed some degree of dependence in daily and instrumental activities. **Conclusion:** the long-lived persons were mostly in the community, women, with comorbidities, especially arterial hypertension, and were more dependent in instrumental activities.

**Descriptors:** Elderly; Aged, 80 and over; Longevity; Daily Activities; Health promotion.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir el perfil y capacidad funcional de personas longevas que se encuentran en la literatura científica. **Métodos:** revisión integradora realizada en marzo de 2021, en las bases de datos CINAHL, MEDLINE, LILACS, BDNF, SCOPUS y WEB OF SCIENCE, incluyendo estudios realizados junto a personas mayores de 80 años internados o en la comunidad, utilizando las escalas *Barthel*, *Lawton y Brody* o *Katz*, sin límites de tiempo ni de idioma. El análisis se realizó de forma descriptiva. **Resultados:** Se seleccionaron 16 artículos, la mayoría publicados en 2020, en inglés, desarrollados por médicos y en países europeos. Predominaron longevos de la comunidad, del sexo femenino y con comorbilidades. La escala de *Katz* fue la más utilizada para evaluar la capacidad funcional de esos longevos y se vio que estos tenían cierto grado de dependencia en las actividades cotidianas e instrumentales. **Conclusión:** los longevos son, en su mayoría, de la comunidad, mujeres, con comorbilidades, especialmente hipertensión arterial y tienen un mayor grado de dependencia en las actividades instrumentales.

**Descriptores:** Personas Mayores; Anciano de 80 o más Años; Longevidad; Actividades Diarias; Promoción de la Salud.

## INTRODUÇÃO

Indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos, caracterizados como idosos longevos, apresentam um crescimento considerável em todo o mundo<sup>1</sup>. Devido ao aumento da expectativa de vida e mudanças culturais, a preocupação quanto ao perfil e à capacidade funcional dos longevos está ganhando maior relevância.

Nos serviços de saúde, em especial na comunidade e em Instituições de Longa Permanência (ILPI), utilizam-se escalas de avaliação geriátrica, como *Barthel*, *Lowton e Brody* e *Katz*, que abrangem as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) (alimentar-se, ir ao banheiro, autocuidado, andar e transferir, tomar banho, vestir-se e manter-se continente) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) (gerenciar as finanças e medicações, lidar com transporte, fazer compras, refeições e tarefas domésticas, usar o telefone), com o intuito de realizar avaliação clínica e funcional de idosos e servir como um indicador do processo saúde-doença, essencial para o planejamento das intervenções e monitoração da funcionalidade<sup>2</sup>.

Autora correspondente: Janylle Lucas Diniz. E-mail: [janylledz@hotmail.com](mailto:janylledz@hotmail.com)  
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Thelma Spindola

Na literatura, há estudos de revisão sobre capacidade funcional de idosos longevos, todavia estes apenas descrevem o perfil<sup>3,4</sup> e não classificam os idosos quanto à dependência e independência na realização de atividades diárias e instrumentais, o que ratifica a importância do presente estudo. Pesquisas dessa natureza são relevantes, uma vez que proporcionam a implementação de medidas voltadas para o acompanhamento de idosos longevos a fim de promover a funcionalidade e a qualidade de vida.

Compreender a complexidade desse processo e como buscar alternativas para realização de cuidados com esse idoso representa um desafio para a sociedade em geral e para todos que atuam em serviços de saúde. Assim, uma vez que as evidências sobre o perfil de longevos e sua capacidade funcional são sumarizadas, pode-se implementar ações de proteção à saúde e de prevenção de agravos resultantes de comportamentos de risco.

Ratifica-se ainda que o conhecimento referente a essa temática em pessoas longevas proporcionará um cuidado mais adequado e o fortalecimento da prática gerontológica, visto que a identificação do perfil e a avaliação da funcionalidade poderão indicar prevenção de complicações futuras relacionadas à saúde, tais como incapacidade física, fragilidade, institucionalização e mortalidade precoce.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é descrever o perfil e a capacidade funcional de pessoas longevas encontradas na literatura científica.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida por seis etapas metodológicas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/busca nas bases de dados; 3) identificação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos artigos; 4) avaliação dos manuscritos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão<sup>5</sup>.

Como direcionador para a construção da estratégia de busca, utilizou-se a estratégia PICO<sup>7</sup> (População - idosos longevos; Fenômeno de interesse – capacidade funcional; e Contexto - comunidade ou Instituições de Longa Permanência). Dessa forma, o estudo parte da seguinte questão de pesquisa: qual o perfil e a capacidade funcional de idosos longevos encontrados na literatura científica?

Os critérios de inclusão foram artigos originais realizados com idosos de 80 anos ou mais, residentes na comunidade ou em Instituições de Longa Permanência (ILPI) e que utilizassem as escalas de *Barthel*, *Lawton e Brody* ou *Katz*. Não houve delimitação de período ou de idioma. Os critérios para exclusão foram artigos duplicados e que não estivessem na íntegra.

A busca foi realizada por dois pesquisadores de maneira pareada e independente durante o mês de março de 2021, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE via PUBMED (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), SCOPUS, CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), BDEFN (Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem) e *Web of Science*.

Com o intuito de expandir as buscas, utilizaram-se, em conjunto, os descritores controlados, selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), e não controlados, combinados a partir dos operadores booleanos AND e OR: ("*80 and over*" OR "*fourth Age*" OR "*long-lived*" OR "*oldest old*" OR "*older elderly*" OR "*centenarian*" OR "*super-aged*" OR "*super senior*") AND (*barthel* OR *katz* OR *lawton* OR *self-care* OR *autonomy* OR *independence* OR *dependence* OR "*functional capacity*") AND (*Homes for the Aged* OR *Nursing Homes for the Elderly* OR *Nursing Home* OR *community*).

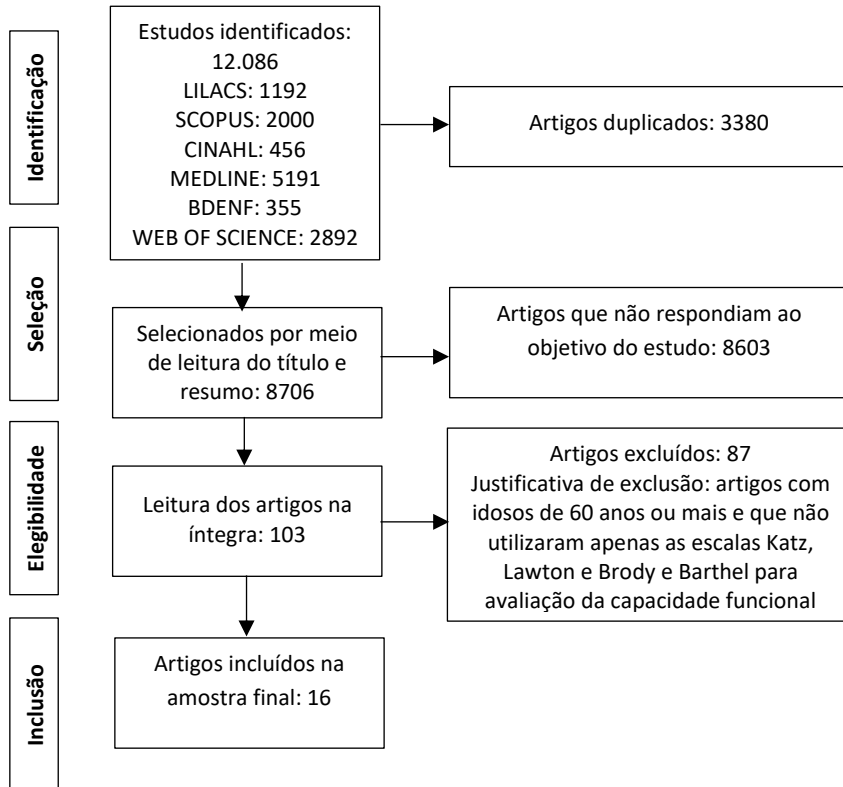
Na etapa de busca e seleção dos artigos da revisão, utilizou-se o aplicativo *Rayyan*, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), como uma ferramenta auxiliar para arquivamento, organização e seleção dos artigos em cada base de dados<sup>8</sup>.

Inicialmente, realizou-se uma pré-seleção dos artigos por meio da leitura do título e do resumo e quando surgiram dúvidas em relação ao conteúdo do estudo o artigo foi pré-selecionado para leitura na íntegra.

Dessa forma, identificaram-se 12.086 artigos, sendo 3.380 excluídos por estarem duplicados, restando 8706 para leitura de título e resumos. Destes, definiram-se 103 estudos para leitura na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão, selecionaram-se 16 artigos para compor a amostra final. A Figura 1 demonstra o fluxograma do processo de busca, conforme as recomendações dos itens de relatório para revisão sistemática e meta-análise, PRISMA<sup>6</sup>.

A classificação do nível de evidência contemplou os seguintes níveis: nível I- evidências provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de ensaios clínicos randomizados; nível II- evidências derivadas de ensaios clínicos randomizados bem delineados; nível III- evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV- evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V- evidências originárias de

revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI- evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII- relativo às evidências oriundas da opinião de especialistas<sup>5</sup>.



**FIGURA 1:** Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, conforme recomendação do PRISMA. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.

Os resultados foram analisados de forma descritiva e sumarizados em quadros, compreendendo as seguintes informações: autor principal; ano; país; título; delineamento; amostra; condições de saúde; nível de evidência; capacidade funcional; instrumentos utilizados na avaliação da capacidade funcional; e local. A discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo deste estudo.

## RESULTADOS

A amostra final contou com 16 artigos, dos quais 37,5% (n=6) foram na SCOPUS<sup>9-14</sup>, 25% (n=4) na MEDLINE<sup>15-18</sup>, 18,75% (n=3) na LILACS<sup>19-21</sup> e Web of Science<sup>22-24</sup>. De acordo com o idioma de publicação, 68,7% (n=11) dos artigos foram publicados em inglês<sup>9,10,12-15,17,18,22-24</sup>, 25% (n=4) em português<sup>11,19-21</sup> e 6,25% (n=1) em japonês<sup>16</sup>.

A temática começou a ser abordada a partir do ano de 2000, com predominância de artigos publicados no ano de 2020<sup>9,19,22</sup>, representando 18,7% (n=3). Já com relação à categoria profissional, observou-se que 25% (n=4) dos estudos foram realizados por médicos<sup>9,15,17,24</sup>, 6,25% (n=1) por enfermeiros<sup>22</sup>, fisioterapeuta<sup>20</sup> e educador físico<sup>11</sup>, respectivamente.

Ao analisar a distribuição geográfica dos artigos selecionados em relação aos países de origem, destaca-se que 43,7% (n=7) foram desenvolvidos em países do continente europeu<sup>9,14,15,17,18,23,24</sup>, 31,2% (n=5) asiáticos<sup>10,12,13,16,22</sup> e 25% (n=4) americanos<sup>11,19-21</sup>.

No que se refere aos delineamentos dos estudos, em sua maioria, consistiram em estudos do tipo transversal<sup>9-11,13-17,19,20,22,24</sup> (n= 12). Dessa forma, quanto aos níveis de evidência científica, a maioria dos estudos, 75% (n=12), foi classificada com nível VI, o qual está relacionado a estudos descritivos ou quantitativos. A amostra foi composta por idosos na comunidade<sup>9-17,19-24</sup>, sendo representados por 93,7% (n=15), e houve a predominância de pessoas do sexo feminino<sup>9,11,12,17-22</sup>.

No que tange aos instrumentos utilizados para avaliar a capacidade funcional de idosos longevos, identificou-se que 56,2% (n=9) relacionavam-se apenas à escala de Katz<sup>10-12,15,17,18,21,23,24</sup>. Quanto à condição de saúde de idosos longevos, ressalta-se que grande parte dos artigos relatou que os idosos possuíam algumas comorbidades, dentre elas 25% (n=4) apresentaram hipertensão arterial<sup>12,15,19,20</sup>.

Em relação à capacidade funcional, verificou-se que a maioria dos longevos apresentou algum grau de dependência funcional, tanto nas Atividades de Vida Diárias quanto nas Atividades Instrumentais de Vida Diária, no entanto, quando avaliadas concomitantemente as ABVD e AIVD, as pessoas longevas possuíam mais dificuldades nas AIVD<sup>9,13,14,20,22</sup>, como em compras, gerenciamento do próprio dinheiro, utilização de transporte e realização de tarefas domésticas. Identificou-se também que, em sua maioria, os homens tendem a ser mais independentes do que as mulheres. As caracterizações dos estudos selecionados estão descritas nas figuras 2 e 3.

Nº do artigo, autor principal, ano, país	Delineamento/amostra	Condições de saúde	Nível de evidência
A9-Cecchi F. 2020. Itália	Transversal/ 475 idosos-345 do sexo feminino	Não cita	VI
A10-Wu T. 2017. China	Transversal/ 564 idosos	Não cita	VI
A11-Streit, AI. 2017. Brasil	Transversal/23 idosos-19 do sexo feminino	Não cita	VI
A12-Zheng J. 2016. China	Não cita o delineamento/ 5161 idosos-54% do sexo feminino	Hipertensão 14%, diabetes 0,6%, doença cardíaca 7%, acidente vascular cerebral 2%, bronquite 13%, câncer 0,4% e Parkinson 0,8%	-
A13-Kim H. 2012. Coreia	Transversal/ 708 idosos	Não cita	VI
A14-Motta M. 2008. Itália	Transversal/ 346 idosos	Não cita	VI
A15-Heideken WP. 2006. Suécia	Transversal/ 253 idosos.	Mais da metade tinha hipertensão arterial	VI
A16-Gondo Y. 2005. Tóquio	Transversal/ 235 idosos	Não cita	VI
A17-Strauss E. 2000. Suécia.	Transversal/ 502 idosos-A maioria eram mulheres	81% tinha alguma comorbidade	VI
A18-Jagger C. 2011. Reino Unido	Coorte/841 idosos-522 do sexo feminino	Não cita	IV
A19- Mendonça SS. 2020. Brasil	Transversal/ 100 idosos-77 do sexo feminino	Hipertensão arterial (77,0%), depressão (36,0%) e diabetes (34%)	VI
A20-Andrade LR. 2018. Brasil	Transversal/ 63 idosos-59% era do sexo feminino	Hipertensão arterial (19,6%) e hipertensão arterial associada à artrose (5,4%)	VI
A21-Biolchi CSP. 2013. Brasil	Qualitativo/ 09 idosos-seis do sexo feminino	Não cita	VI
A22-Huang Z. 2020. China	Transversal/228 idosos-82,9% do sexo feminino	Não cita	VI
A23-Nybo H. 2001. Dinamarca	Coorte/ 2262 idosos	Não cita	IV
A24-Steen G. 2001. Suécia	Transversal/ 395 idosos	Não cita	VI

**FIGURA 2:** Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa conforme autor principal, ano, país, título, delineamento, amostra, condições de saúde e nível de evidência. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.

De acordo com os resultados, constatou-se que os idosos longevos são, em sua maioria, da comunidade, do sexo feminino, apresentam comorbidades, em especial hipertensão arterial, e possuem algum grau de dependência funcional na realização de atividades, principalmente nas instrumentais.

Nº artigo	Capacidade funcional	Instrumentos de avaliação	Local
A9	68 (14,9%) foram classificados como independentes, enquanto os 389 (85,1%) eram dependentes. Mais da metade da era independente na ABVD. Quanto às AIVD, tarefas domésticas pesadas e compras necessitava, de ajuda. A autonomia funcional foi maior nos homens	Katz e Lawton e Brody	Comunidade
A10	370 (65,6%) apresentavam dependência nas ABVD, sendo que tinham maior probabilidade de ser do sexo feminino	Katz	Comunidade
A11	15 (65,21%) são independentes em todas as funções e 8 (34,79%) dependentes em pelo menos uma função. Entre os dependentes, 7 são do sexo feminino e um masculino. Entre os independentes, havia 12 mulheres e três homens	Katz	Comunidade
A12	3870 não tinham limitação funcional, enquanto 1291(24%) tem uma (13%), duas a cinco (11%) e todas as seis limitações de AVD (0,6%)	Katz	Comunidade
A13	ABVD – 41,2% eram independentes e 58,8% eram dependentes. AIVD – 9,1% eram independentes e 90,9% eram dependentes. O sexo feminino era mais propensos a ser dependentes em ABVD e AIVD	Katz e Lawton e Brody	Comunidade
A14	27 (7,8%) eram independentes e 319 (92,2%) dependentes, sendo 68 (19,67%) com dependência moderada e 251 (72,6%) severamente dependentes	Lawton e Brody	Comunidade
A15	Metade dos participantes eram independentes. Em geral, os homens tendem a ser mais independentes	Katz	Comunidade
A16	42% eram dependentes e precisavam de cuidados de outras pessoas	Barthel	Comunidade
A17	73% eram independentes. As mulheres eram mais dependentes do que os homens	Katz	Comunidade
A18	Mais de 90% eram independentes para as ABVD. As mulheres eram significativamente mais propensas a serem dependentes	Katz	Comunidade e ILPI
A19	7% foram identificados com dependência grave, 61% com dependência moderada e 32% eram independentes	Barthel	Comunidade
A20	ABVD- 59% eram independentes e 41% dependentes. AIVDs – 80,3% eram dependentes, 19,7% independentes	Barthel, Lawton e Brody	Comunidade
A21	ABVD- 51,8% eram independentes e 48,1 dependentes	Katz	Comunidade
A22	57% eram independentes nas ABVD e 5,7% nas AIVD	Katz, Lawton e Brody	Comunidade
A23	50% dos homens e 41% das mulheres eram independentes e 19% e 22%, gravemente dependentes	Katz	Comunidade
A24	39% eram independentes e 61,01% eram dependentes	Katz	Comunidade

**FIGURA 3:** Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa conforme capacidade funcional, instrumentos utilizados e local. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.

## DISCUSSÃO

No estudo, evidenciam-se pesquisas sobre capacidade funcional de longevos publicadas no último ano<sup>9,19,22</sup>, ressaltando o quão atual é o tema. Percebe-se a predominância de artigos desenvolvidos em países europeus, visto que apresentam grande expansão no número de idosos. As estatísticas apontam que haverá cerca de meio milhão de longevos nesses países até 2050 e reforçam a necessidade de impulsionar o surgimento de políticas públicas, direcionando-as para a melhoria da assistência em níveis de atenção à saúde distintos, bem como tornar o gerenciamento de recursos financeiros e humanos mais eficazes para a população longeva<sup>25</sup>.

Observou-se durante a análise dos artigos que as publicações foram majoritariamente realizadas por profissionais médicos<sup>9,15,17,24</sup>, de modo que a Enfermagem<sup>22</sup> representou apenas 6,25%. Os artigos selecionados mostram a preocupação dos profissionais da saúde com o perfil e a capacidade funcional dos idosos longevos na busca pela autonomia, independência e melhor qualidade de vida. Todavia, o quantitativo reduzido de publicações na enfermagem gerontológica realça a urgência de produções científicas que possam estabelecer um alicerce para potencializar a qualidade da assistência voltada à população idosa.

A utilização de abordagens quantitativas<sup>9-11,13-17,19,20,22,24</sup>, do tipo transversal, nos estudos apresentados, demonstra a intenção dos estudiosos de responder quais fatores analisados influenciam na capacidade funcional dos idosos longevos. Nesse ínterim, entende-se que os pesquisadores trabalham com essa abordagem por se tratar de um tema recente e tentar compreender os fatores, diagnóstico situacional e prevalência de longevos independentes com o objetivo de proporcionar conhecimento adequado para o planejamento de cuidados<sup>26</sup>.

A feminização é um fenômeno evidente na velhice e entre os longevos. Estudos<sup>9,11,12,17-22</sup> evidenciaram maior frequência de indivíduos do sexo feminino. Esse dado pode ser explicado pelo estilo de vida que as mulheres adquirem

e por um maior índice de mortalidade no sexo masculino. Ressalta-se que mulheres possuem maior perda de massa muscular com o envelhecimento, caracterizando-se como um possível fator causador da diminuição da capacidade funcional. Estudo realizado na Itália avaliou a capacidade funcional de 475 pessoas longevas da comunidade e observou que as mulheres eram mais dependentes em todas as atividades<sup>9</sup>.

O processo de envelhecimento pode ocasionar o comprometimento da capacidade funcional dos idosos e um dos fatores de grande influência para que aconteça a dependência é a presença de alguma Doença Crônica não Transmissível (DCNT). Estudo realizado no Brasil com longevos da comunidade identificou que mais de 70% dos idosos apresentavam alguma DCNT, como hipertensão arterial sistêmica, acidente vascular encefálico, doença osteoarticular e demência, e relatou que estes requerem cuidados específicos, visto que apresentam, além da doença, um estado de dependência para as atividades diárias e instrumentais<sup>19</sup>. Estudo menciona que quanto menos comorbidades o idoso apresentar, menor é a sua dependência nas atividades de vida diária e, conseqüentemente, menor sua capacidade funcional<sup>27</sup>.

Em relação à avaliação da capacidade funcional, constatou-se que idosos longevos possuem uma tendência a ter algum grau de dependência, seja nas ABVD ou AIVD. A incapacidade funcional está relacionada com a dependência, comorbidade e fragilidade da pessoa idosa. A avaliação da capacidade funcional de longevos para conduzir intervenções específicas e seu acompanhamento é essencial na prevenção da dependência e, conseqüentemente, melhora o desempenho das Atividades da Vida Diária e Instrumentais<sup>2</sup>.

As avaliações realizadas sobre a capacidade funcional permitem conhecer o perfil e o desempenho global dos idosos, o que auxilia no estabelecimento de condutas que visem retardar ou prevenir incapacidades. Estudo transversal realizado na China com centenários sugere que as pessoas longevas podem viver até idades mais avançadas com uma adequada capacidade funcional, principalmente na realização de ABVD<sup>22</sup>.

No entanto, as pessoas longevas apresentaram maiores dificuldades em AIVD<sup>9,13,14,20,22</sup>, o que pode ser justificado devido a essas atividades necessitarem de maiores esforços físicos e cognitivos para sua realização, como em atividades domésticas, compras e gerenciamento de dinheiro. Ademais, pode ocorrer também o aparecimento do medo de cair, em virtude da insegurança que os longevos têm na realização dessas atividades, e ainda alguns cuidadores julgarem que por conta da idade eles devem evitar realizar tais atividades sozinhos, o que acarreta maiores declínios funcionais.

A identificação da capacidade funcional é um importante indicador de saúde para os idosos longevos, sendo influenciado por circunstâncias multifatoriais, como demográficas, sociais, econômicas, epidemiológicas e comportamentais. Assim, é relevante o desenvolvimento e implementação de ações e estratégias que possibilitem a manutenção ou independência da capacidade funcional dos idosos, em especial dos longevos, como o uso de tecnologias inovadoras, dispositivos vestíveis, diminuição de barreiras arquitetônicas, aumento de exercícios físicos, bem como condições ambientais, sociais e culturais adequadas.

Pesquisas<sup>9-17,19-24</sup> mostraram uma maior dependência nas atividades de idosos longevos da comunidade. Na maioria das vezes, o longevo da comunidade possui um cuidador que presta cuidados quando este já apresenta algum grau de incapacidade, assim sendo os cuidadores são componentes essenciais nos cuidados de saúde, principalmente nas situações crônicas de incapacidades físicas<sup>28</sup>. No entanto, deve-se considerar também a capacidade funcional de idosos institucionalizados, pois esta, devido ao processo de institucionalização, pode incrementar perdas em nível da autonomia e independência<sup>29</sup>.

As escalas para avaliação da capacidade funcional foram diversificadas, o que demonstra falta de padronização na utilização destas. A importância da utilização de escalas para investigação da capacidade funcional fornece a avaliação geriátrica ampla e necessária para condução de propostas de trabalho e atividades com esses indivíduos, como identificação precoce das complicações de saúde e encaminhamento correto para os serviços de apoio.

As escalas de *Barthel*, *Lawton* e *Katz* são instrumentos fáceis, simples e sem custos, que analisam a capacidade funcional de idosos, como indicador de saúde e bem-estar, sendo capaz de determinar se a pessoa pode viver sozinha<sup>30</sup>. Dessa forma, entende-se que é necessário investir mais em pesquisas sobre essa temática e potencializar o uso dessas escalas nos serviços de saúde para determinar o grau de independência desses indivíduos.

Os resultados apontados permitem maior conhecimento relacionado à temática do estudo, notabilizando o perfil e a capacidade funcional de pessoas longevas. Assim, é necessário o aperfeiçoamento na prestação de cuidados dos profissionais de saúde conforme as singularidades desse público, bem como o direcionamento de ações intersetoriais que possam impactar positivamente e de forma longitudinal o bem-estar dessa população, pois este ainda é um desafio.

Nessa perspectiva, é essencial que as equipes multiprofissionais de saúde com as redes de apoio estimulem atividades de promoção da saúde com o intuito de manter a autonomia e independência de idosos longevos. A dificuldade ou incapacidade funcional do idoso está associada à predição de fragilidade, dependência, comorbidades e institucionalização, trazendo complicações ao longo do tempo e gerando cuidados de longa permanência e alto custo<sup>31</sup>.



## Limitações do estudo

Apesar do rigor metodológico empregado no desenvolvimento desta revisão, destaca-se como limitação deste estudo a exclusão de artigos não publicados na íntegra, com isso pesquisas mais recentes que ainda não estão disponíveis na literatura podem apresentar informações importantes que não foram traçadas nos achados deste trabalho.

## CONCLUSÃO

Por meio da realização da revisão integrativa, alcançou-se o objetivo do estudo que foi descrever o perfil e a capacidade funcional de pessoas longevas. Assim, evidenciou-se que o ano de 2020 apresentou maior número de publicações, com um quantitativo elevado de pesquisas em países europeus e no idioma inglês. Destaca-se a predominância de estudos observacionais, do tipo transversal, realizados por médicos. Os idosos longevos eram, em sua maioria, da comunidade, do sexo feminino, apresentavam alguma comorbidade, em especial a hipertensão arterial, e com grau de dependência nas atividades de vida diária e, principalmente, nas atividades instrumentais de vida. Os homens eram mais propensos a serem mais independentes do que as mulheres.

Por ser um tema em ascensão, fazem-se necessárias pesquisas futuras que busquem identificar os fatores que levam às incapacidades e descrever a capacidade funcional de idosos longevos hospitalizados, de modo a comparar com idosos da comunidade e institucionalizados, bem como estudos que envolvam a utilização de outros instrumentos que avaliem a capacidade funcional. Além da necessidade do fortalecimento de práticas de cuidados multiprofissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Fernandes DS, Gonçalves LHT, Ferreira AMR, Santos MIPO. Functional capacity assessment of long-lived older adults from Amazonas. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2019 [cited 2021 Feb 05]; 72(2):49-55. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0798>.
2. Jankowska P, Jankowski K, Rudnicka DE. Functional capacity of elderly and its assessment. *JEHS* [Internet]. 2018 [cited 2021 Feb 05]; 8(7):509-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.1344436>.
3. Manso MEG, Camilo CG, Javitti GC, Benedito VL. The functional capacity in the older elderly person: an integrative review. *Kairós* [Internet]. 2019 [cited 2021 Feb 07]; 22(1):563-74. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p563-574>.
4. Lourenço TM, Lenardt MH, Kletemberg DF, Seima MD, Tallmann AEC, Neu DKM. Functional capacity in elderly longevity: an integrative review. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2012 [cited 2021 Feb 07]; 33(2):176-85. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200025>.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto – enferm.* [Internet]. 2008 [cited 2021 Feb 12]; 17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
6. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *PLoS Med.* [Internet]. 2021 [cited 2021 Apr 20]; 18(3):e1003583. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003583>.
7. Oliveira Araújo WC. Health information retrieval: construction, models and strategies. *ConCl.* [Internet]. 2020 [cited 2012 Aug 9]; 3(2):100-34. Available from: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13447>.
8. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst. Rev.* [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 2]; 5(1):210. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.
9. Cecchi F, Pancani S, Molino-Lova R, Castagnoli A, Paperini R, Boni G, et al. Independent functioning in nonagenarians living in a rural Italian community: the Mugello study. *JAG* [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 2]; 39(3):259-268. DOI: <https://doi.org/10.1177/0733464819858575>.
10. Wu T, Lu L, Luo L, Guo Y, Ying L, Tao Q, et al. Factors associated with activities of daily life disability among centenarians in rural Chongqing, China: a cross-sectional study. *Int. J. Environ. Res. Public Health* [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 2]; 14(11):1364. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph14111364>.
11. Streit IA, Fortunato AR, Hauser E, Mazo GZ. Functional capacity and level of physical activity in centenarians of Florianópolis, Brazil. *J. Phys. Educ.* [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 2]; 28:e2815. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2815>.
12. Zheng J, Liu J, An R. Functional limitation and cognitive impairment among 80+ year old Chinese. *Australas J. Ageing* [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 2]; 35(4):266-72. DOI: <https://doi.org/10.1111/ajag.12341>.
13. Kim H, Lee T, Lee S, Kim K, Lee S, Kam S, et al. Factors associated with ADL and IADL dependency among Korean centenarians: reaching the 100-year-old life transition. *Int. J. Aging Hum. Dev.* [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 2]; 74(3):243-64. DOI: <https://doi.org/10.2190/AG.74.3.e>.
14. Motta M, Ferlito L, Magnolfi SU, Petrucci E, Pinzani P, Malentacchi F, et al. Cognitive and functional status in the extreme longevity. *Arch Gerontol. Geriatr.* [Internet]. 2008 [cited 2021 Mar 2]; 46(2):245-52. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2007.04.004>.
15. Heideken PV, Gustavsson JM, Lundin-Olsson L, Kallin K, Nygren B, Lundman B, et al. Health status in the oldest old. Age and sex differences in the Umeå 85+ study. *Aging Clin. Exp. Res.* [Internet]. 2006 [cited 2021 Mar 2]; 18(2):116-26. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03327426>.

16. Gondo Y, Taketo K, Kobayashi E, Inagaki H, Sugiura M, Masui Y, et al. Functional status of very old people in urban area: the Itabashi Oldest-Old Study I. J-STAGE [Internet]. 2005 [cited 2021 Mar 2]; 42(2):199-208. DOI: <https://doi.org/10.3143/geriatrics.42.199>.
17. Von Strauss E, Fratiglioni L, Viitanen M, Forsell Y, Winblad B. Morbidity and comorbidity in relation to functional status: a community-based study of the oldest old (90+ years). J. Am. Geriatr. Soc. [Internet]. 2000 [cited 2021 Mar 2]; 48(11):1462-9. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2000.tb02638.x>.
18. Jagger C, Collerton JC, Davies K, Kingston A, Robinson LA, Eccles MP, et al. Capability and dependency in the Newcastle 85+ cohort study. Projections of future care needs. BMC Geriatr. [Internet]. 2011 [cited 2021 Mar 2]; 4(11):21. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2318-11-21>.
19. Mendonça SS, Marques APO, Nunes MGS, D'Angelo ER, Leal MCC. Functional capacity in the oldest old: cross-sectional analysis based on a decision model. Geriatr. Gerontol. Aging [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 2]; 14(1):52-60. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320202000049>.
20. Andrade LA, Reis LA, Novais MM, Queiroz DB, Oliveira LC, Araújo CM. Relações da autopercepção de saúde, capacidade funcional e condições de saúde de idosos longevos residentes em domicílio em Jequié-Ba. Estud. interdiscipl. Envelhec. [Internet]. 2018 [cited 2021 Mar 2]; 23(1):75-86. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.61163>.
21. Biolchi, CS, Portella, MR, Vargas, AC, Silveira, MM, Colussi, EL. Functional capacity of a group of elderly centennial. Kairós [Internet]. 2013 [cited 2021 Mar 2]; 16(3):213-26. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18545>.
22. Huang Z, Chen Y, Zhou W, Li X, Qin Q, Fei Y, et al. Analyzing functional status and its correlates in Chinese centenarians: A cross sectional study. Nurs. Health Sci. [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 2]; 22(3):639-47. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.12707>.
23. Nybo H, Gaist D, Jeune B, McGue M, Vaupel JW, Christensen K. Functional status and self-rated health in 2,262 nonagenarians: the Danish 1905 Cohort Survey. J. Am. Geriatr. Soc. [Internet]. 2001 [cited 2021 Mar 2]; 49(5):601-9. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1532-5415.2001.49121.x>.
24. Steen G, Sonn U, Hanson AB, Steen B. Cognitive function and functional ability. A cross-sectional and longitudinal study at ages 85 and 95 in a non-demented population. Aging (Milano) [Internet]. 2001 [cited 2021 Mar 2]; 13(2):68-77. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03351528>.
25. Eurostat Statistics Explained [site de Internet]. Ageing Europe - statistics on population developments; 2021. [cited 2021 Mar 10]; Available from: [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Ageing\\_Europe\\_-\\_statistics\\_on\\_population\\_developments](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Ageing_Europe_-_statistics_on_population_developments).
26. Rezigalla AA. Observational Study Designs: synopsis for selecting an appropriate study design. Cureus [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 10]; 12(1):e6692. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.6692>.
27. Legrand R, Manckoundia P, Nuemi G, Poulain M. Assessment of the health status of the oldest olds living on the Greek Island of Ikaria: a population based-study in a blue zone. CGGR [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 10]. DOI: <https://doi.org/10.1155/2019/8194310>.
28. Nunes DP, Brito TRP, Duarte YAO, Lebrão ML. Caregivers of elderly and excessive tension associated to care: evidence of the Sabe Study. Rev. bras. Epidemiol. [Internet]. 2019 [cited 2021 Apr 17]; 21(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>.
29. Macêdo LPV, Vieira GACM, Costa MML. Relation between the functional capacity of the elderly and institutionalization: an integrative review. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 2018 [cited 2021 Apr 17]; 10(2):542-48. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.542-548>.
30. Pashmdarfard M, Azad A. Assessment tools to evaluate Activities of Daily Living (ADL) and Instrumental Activities of Daily Living (IADL) in older adults: a systematic review. Med. J. Islam. Repub. Iran [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr 10]; 34:33. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7320974/>.
31. Hoogendijk EO, Romero L, Sánchez-Jurado PM, Flores Ruano T, Viña J, Rodríguez-Mañas L, et al. A new functional classification based on frailty and disability stratifies the risk for mortality among older adults: the FRADEA study. J. Am. Med. Dir. Assoc. [Internet]. 2019 [cited 2021 Apr 15]; 20(9):1105-1110. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2019.01.129>.